



## A PESSOA CEGA E A AUDIODESCRIÇÃO NOS ESTUDOS ACADÊMICOS

Felipe Barbosa dos Santos<sup>1</sup>

Charbele Júlia Ferreira Lins<sup>2</sup>

Ana Luiza Miranda dos Santos Neves<sup>3</sup>

Eduardo Feitoza da Silva<sup>4</sup>

### RESUMO

No intento de tornar acessíveis às pessoas com deficiência visual determinados conteúdos imagéticos (imagens estáticas ou dinâmicas), as principais orientações visando práticas de adaptação destacam a utilização da audiodescrição como ferramenta de absoluta relevância. Esta, é compreendida enquanto uma ferramenta laboral tradutória que visa representar em palavras elementos constitutivos de um discurso imagético. Frente a relevância que tal prática desempenha no processo de inclusão da pessoa cega, o presente trabalho busca apresentar os resultados de uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento a qual buscou analisar os principais estudos acadêmicos (teses e dissertações) alinhados a audiodescrição. Frente ao exposto, compreende-se que o Estado do Conhecimento (EC) diz respeito a um tipo de investigação de caráter bibliográfico que viabiliza a apreensão de conhecimentos acerca da evolução e organização de uma determinada área ao restringir-se a um setor específico de publicações, garantindo uma revisão aprofundada sobre produções científicas configuradas nos últimos anos. No que concerne aos resultados iniciais de nossa pesquisa, ao traçarmos um recorte temporal dos últimos 10 anos (2013 a 2023) destaca-se que ainda há poucos trabalhos acadêmicos (teses e dissertações) desenvolvidos acerca da audiodescrição em nosso país, o que nos chama atenção para a necessidade de nos aprofundarmos sobre o assunto.

**Palavras-chave:** Audiodescrição, Estudos acadêmicos, Estado do Conhecimento, Pessoa cega.

---

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [felipe.fb929@gmail.com](mailto:felipe.fb929@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [charbele.flins@ufpe.br](mailto:charbele.flins@ufpe.br);

<sup>3</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [analuiza.neves@ufpe.br](mailto:analuiza.neves@ufpe.br);

<sup>4</sup> Pedagogo, Professor/Gestor indígena Xukuru do Ororubá, [ed.feitoza@hotmail.com](mailto:ed.feitoza@hotmail.com);

## INTRODUÇÃO

Ao longo do percurso histórico da humanidade, o tratamento conferido aos indivíduos com deficiência recebeu diversas denominações, fundamentado-se em paradigmas específicos de cada modelo social. As conquistas configuradas em cada período histórico convergiram com inúmeras dificuldades encaradas por estes, numa constante busca por inserção social, aceitabilidade e qualidade de vida.

Sasaki (2010) argumenta que a sociedade, em todas suas culturas, percorreu diversas fases no tocante às práticas sociais. Vivenciando práticas alinhadas a exclusão, a segregação, a integração e atualmente se apoiando na filosofia da inclusão social. Frente ao exposto, verifica-se que na atualidade as reflexões sobre o processo de inclusão social das pessoas com deficiência têm ganhando destaque em diversas esferas sociais, como no âmbito acadêmico, no mercado de trabalho, contexto escolar, nas práticas de lazer e esportista, etc. (Santos, 2017).

Na tentativa de melhor incluir estas pessoas na sociedade, primando por seus direitos e exercício da cidadania, a fim de sobrepujar as barreiras que os acometem, são desenvolvidos recursos, instrumentos, que visam ampliar suas habilidades funcionais. Estes instrumentos são denominados de Tecnologia Assistiva, os quais para Bersch e Tonolli (2006) tendem a fomentar a potencialização das habilidades da pessoa com deficiência e por consequência sua independência e inclusão.

Uma vez que existem diversos tipos de Tecnologia assistiva, neste trabalho nos voltaremos ao recurso da audiodescrição. Estando acessível as pessoas com deficiência visual, a audiodescrição pauta-se na tradução de conteúdo imagéticos em palavras, oportunizando aos indivíduos com cegueira ou baixa visão a possibilidade de compreenderem os conteúdos estáticos sintetizados em fotografias, gráficos, vídeos, ilustrações, assim como em peças de teatro, danças, entre outras situações.

Isto posto, o referido estudo busca apresentar os resultados de uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento a qual objetivou destacar os principais estudos acadêmicos (teses e dissertações) desenvolvidos no Brasil nos últimos 10 anos (2013 a 2023) sobre a audiodescrição. Este tipo de investigação caracteriza-se por adotar uma tipologia de pesquisa bibliográfica que visa se apropriar do que tem sido produzido no campo científico, em áreas específicas, possibilitando a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo” (Morosini; Fernandes, 2014, p. 102) .

A relevância da referida investigação materializa-se na possibilidade de podermos apreender os principais estudos acadêmicos alinhados a audiodescrição ao longo de um década, assim como percebermos as bifurcações destas discussões em outras temáticas, uma vez que audiodescrição não é utilizada apenas no campo educativo. Para além deste feito, é possível compreender quais são os Programas de Pós-graduação que mais se destacam no desenvolvimento de investigações alinhadas a educação inclusiva da pessoa com deficiência visual.

No que concerne aos resultados iniciais da investigação, tendo em conta que a mesma não de encerra com esta análise, podemos destacar que ainda há poucas produções acadêmicas voltadas a audiodescrição. Cabe destacar que a grande maioria das investigações encontradas estão inseridas em Programas de Pós-graduação em Educação de Universidades Públicas, em sua maioria, em linhas específicas voltadas a educação inclusiva.

## **METODOLOGIA**

No que diz respeito ao percurso metodológico utilizado no referido estudo, pode-se destacar que este trabalho se apoiou numa abordagem bibliográfica do tipo Estado do conhecimento, assumindo um caráter qualitativo e exploratório. Para Gil (2002) a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. O autor ainda destaca que a abordagem exploratória tem como pretensão, fomentar uma maior familiaridade com a área pesquisada viabilizando a constituição de novas hipóteses acerca do tema. Morosini e Fernandes (2014, p. 155) ao tratarem sobre o estado do conhecimento, destacam que o mesmo refere-se a,

“[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. Uma característica a destacar é a sua contribuição para a presença do novo”.

Para as referidas autoras, o estado do conhecimento “[...] permite-nos entrar em contato com os movimentos atuais acerca do objeto de investigação, oferecendo-nos uma noção abrangente do nível de interesse acadêmico e direcionando, com mais exatidão, para itens a ser explorados” (Morosini e Fernandes, 2014, p. 158). No que concerne ao levantamento dos dados da investigação, tomou-se como plataforma de análise a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e dissertações – BDTD. Utilizamos como descritores analíticos os termos “audiodescrição” and

“educação”. Destes encontrou-se cerca de 29 trabalhos entre teses e dissertações, desenvolvidas em âmbito nacional a respeito da audiodescrição.

## **AUDIODESCRIÇÃO: REFLEXÕES ACERCA DE SEU PROCESSO HISTÓRICO**

A audiodescrição foi desenvolvida nos Estados Unidos por volta da década de 1970 pelo norte-americano Gregory Thomas Frazier, no desenvolvimento de sua dissertação de mestrado. A partir deste feito, este recurso passou a ser utilizado por outras pessoas, não especificamente no campo educacional, mas em espetáculos teatrais, como por exemplo a peça “Major Barbara” de autoria de Margaret Rockwell considerada mãe da audiodescrição e seu companheiro Cody Pfanstiehl.

Segundo Nunes (2010), no fim da década de 1980, mais de 50 casas de espetáculos aderiram a audiodescrição em suas programações. A partir de então, a audiodescrição acessou novos espaços, no Japão e Espanha por volta de 1983, a partir da rede de televisão e no Festival de Cinema de Cannes em 1989, onde algumas obras foram apresentadas a partir das técnicas audiodescritivas, também verifica-se a utilização deste recurso em algumas companhias de teatro da Inglaterra.

Se tratando da presença da audiodescrição no Brasil, Silveira (2019, p. 47- 48 ) descreve que seus primeiros registros datam de,

[...] 2003, no festival temático Assim Vivemos – Festival Internacional de Filmes Sobre Deficiência. A partir daí, este recurso de acessibilidade passou a ser utilizado em diferentes mídias como nos DVDs dos filmes *Irmãos de Fé* (2005) e *Ensaio Sobre a Cegueira* (2008); na peça de teatro *Andaime* (2007); na propaganda da *Natura* (2008); no Festival de Cinema de Gramado (2007) e Festival Internacional de Curtas-metragens de São Paulo (2006 e 2007); no espetáculo de dança *Os Três Audíveis* (2008 e 2009) e na ópera *Sansão e Dalila* no XIII Festival Amazonas de Ópera em 2009. No blog *Com audiodescrição*, de Flávia Machado, é possível encontrar produções com AD para a TV, DVD, Cinema, Teatro, Dança, Ópera e Eventos até o ano de 2011, quando este blog deixou de ser atualizado.

Apesar de seu caráter prático e de ter nascido em meio a uma atividade técnica de cunho acadêmico, a audiodescrição só passou a ser temática de pesquisas científicas duas décadas após sua configuração. Conforme Franco e Silva (2010), as primeiras investigações objetivavam delinear o perfil dos indivíduos com deficiência visual e seu acesso ao meio de

comunicação televisiva. Buscava-se analisar se a audiodescrição seria um mecanismo estimado por seu público-alvo, assim como determinar se o contato com a audiodescrição falcitaria a compreensão daqueles junto a outros materiais audiovisuais. Tais pesquisas, foram de suma relevância para a percepção da relação dos sujeitos com deficiência junto a televisão, suas necessidades, preferências e principalmente a utilidade deste recurso para seus usuários.

No Brasil, a audiodescrição é um direito estabelecido por lei. Em dezembro do ano 2000 passou a vigorar a lei de nº 10.098 a qual discorre sobre a promoção de acessibilidade para pessoas com deficiência, nesta, observa-se que cabe ao poder público o dever de promover a eliminação de diferentes barreiras, instalando mecanismos que fomentem a inclusão - preparando profissionais e instituindo regras às empresas de diversas áreas, como as de radiodifusão e audiovisual. A esta, junta-se outros decretos, portarias, leis e portarias, os quais são destacadas abaixo: Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006, do Ministério das Comunicações, Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, Portaria nº 188, de 24 de março de 2010, Portaria nº 312, de 26 de junho de 2012 (DOU de 29/06/12, página 63), Instrução Normativa Ancine nº 116, de 18 de dezembro de 2014 e Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

## **A AUDIODESCRIÇÃO ENQUANTO TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.**

Ao nos debruçamos sobre o conceito de tecnologia assistiva, cabe aqui destacar que a Lei nº 13.146/2015 a define em seu artigo 3º, inciso III, como uma,

[...] ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Brasil, 2015)

Ou seja, a tecnologia assistiva visa sobrepujar os obstáculos que se encontram entre o sujeito e dado objeto a fim de fomentar a autonomia e independência das pessoas com deficiência em seus diversos exercícios diários. Se constituindo de estratégias, recursos e práticas, a tecnologia assistiva se propõem a contribuir com a vida da pessoa com deficiência facilitando a realização de exercícios de seu cotidiano em diversos âmbitos .

Ao tratamos sobre a audiodescrição enquanto um recurso da Tecnologia assistiva, podemos defini-lá como “[...] um recurso de acessibilidade comunicacional que amplia o

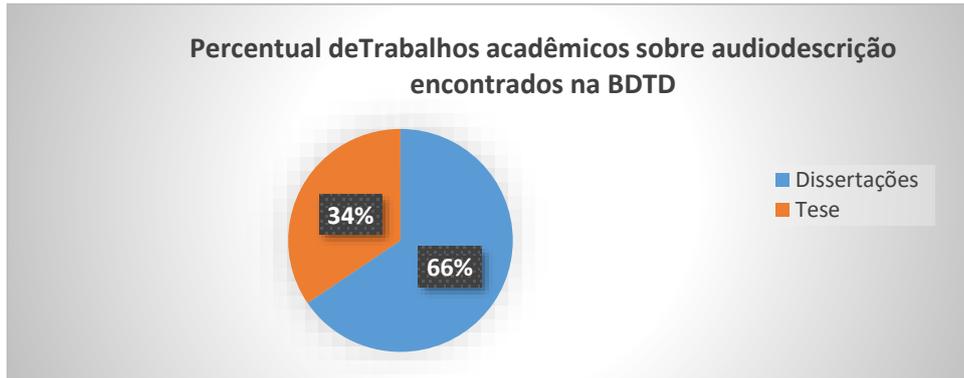
entendimento das pessoas com deficiência visual em todos os tipos de eventos [...] por meio de informação sonora. Transforma o visual em verbal” (Motta, 2011, p.01). Ou seja, ela pode ser utilizada em traduções de materiais audiovisuais - filmes, peças de teatro, espetáculos de dança, programas de TV, apresentações circenses, entre outras, assim como imagens estáticas – diagramas, gráficos, fotografias, histórias em quadrinhos, pinturas, charges, esculturas, etc. Para Carpes (2016 p. 6 - 7),

[...] Além dos espetáculos, eventos acadêmicos, corporativos e sociais, e de produtos audiovisuais, a audiodescrição aplica-se também a imagens estáticas de livros didáticos e paradidáticos, jornais e revistas on-line, sites, redes sociais, ensino a distância. Na escola, o conhecimento sobre o recurso e sobre seus benefícios, aplicabilidade e técnicas permitirá que possa ser utilizado como ferramenta, o que sem dúvida poderá contribuir para o enriquecimento do agir pedagógico e para a abertura de mais oportunidades de aprendizagem para os alunos cegos e com baixa visão, além de alunos com deficiência intelectual, alunos com dislexia, com déficit de atenção, autistas e, mesmo, alunos sem deficiência.

Frente ao exposto, compreende-se que tal recurso é de suma relevância para a garantia da acessibilidade da pessoa cega, uma vez que amplia as possibilidades de preenchimento das lacunas estabelecidas pela ausência da visão, garantindo o direito de acesso aos diferentes conteúdos imagéticos (estáticos ou dinâmicos) e possibilitando que possam exercer com qualidade sua cidadania e protagonismo de suas próprias vidas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No que concerne ao levantamento dos dados desta investigação, coletados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e dissertações – BDTD, salienta-se que optou-se como recorte temporal, os trabalhos desenvolvidos entre os anos de 2013 a 2023, no entanto as produções acadêmicas encontradas, a partir do descritor Audiodescrição And Educação, datam do ano de 2016 até o ano vigente, não havendo nenhuma publicação alinhada a temática no ano de 2021. Foram localizados entre dissertações e teses, cerca de 29 produções.



Fonte: o autor (2023).

Ao observarmos as informações detalhadas no gráfico acima, podemos inferir que a uma potencial disparidade entre o percentual de trabalhos publicados a nível de mestrado e doutorado. No gráfico abaixo, pode-se observar as produções discriminadas segundo o recorte temporal estabelecido.

TESES E DISSERTAÇÕES (DISPONÍVEIS) LOCALIZADAS COM OS DESCRITORES “AUDIODESCRIBÇÃO AND EDUCAÇÃO” NA BDTD.			
ANO	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL DE PESQUISAS/ANO
2013	00	00	00
2014	00	00	00
2015	00	00	00
2016	01	01	02
2017	03	01	04
2018	05	01	06
2019	03	03	06
2020	02	02	04
2021	00	00	00
2022	03	01	04
2023	02	01	03
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>10</b>	<b>29</b>

Fonte: o autor (2023).

Cabe salientar que os 29 trabalhos destacados encontra-se associados a Prógramas de pós-graduação no campo da educação, no entanto do número de publicações localizados acima cerca de 13 produções voltam-se ao campo pedagógico da educação, são eles:

**A audiodescrição na mediação de alunos com deficiência visual no ensino médio : um estudo com a disciplina de geografia**, de autoria de Ana Maria Lima Cruz (2016) tese apresentada a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; **Educação, arte e inclusão: audiodescrição como recurso artístico e pedagógico para a inclusão das pessoas com deficiência**, de Marielle Duarte Carvalho (2016) dissertação apresentada a Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD;

**O livro didático acessível nos anos finais do ensino fundamental: a áudio-descrição de imagens estáticas como ferramenta empoderativa**, de Silas Nascimento dos Santos (2017) dissertação apresentada a Universidade Federal de pernambuco – UFPE; **Proposta de cartilha de audiodescrição didática para professores da educação básica**, de Georgia Tath Lima de Oliveira (2018) dissertação apresentada a Universidade Estadual do Ceará – UECE; **A Formação Docente em Audiodescrição: Produção de Videoaulas Acessíveis**, de Klístenes Bastos Braga (2018) dissertação apresentada a Universidade Estadual do Ceará – UECE;

**Para ver os mapas com palavras: audiodescrição como recurso pedagógico no ensino de geografia para a inclusão de pessoas com deficiência visual**, de Jaqueline Machado Vieira (2018) Dissertação apresentada a UFGD; **A audiodescrição na formação de professores: um exercício de prática docente com imagens acessíveis**, de Katyuscia Maria da Silva (2019) dissertação apresentada a Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN;

**Boca-game: jogo com audiodescrição de imagens para o ensino de ciências com pessoas cegas**, de Eduarda Maria Coltro (2019) dissertação apresentada a UFGD; **Contribuições da audiodescrição para o ensino de células animais no ensino médio**, de Edivaldo Jerônimo Pereira do Nascimento (2019) dissertação apresentada a UFPE; **A escola inclusiva e o livro didático de língua portuguesa: a audiodescrição na abordagem dos gêneros do discurso visuoverbais**, de José Batista de Barros (2020) tese apresentada a Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP;

**Audiodescrição como recurso pedagógico na literatura infantil: criação de roteiro para um livro-imagem**, de Deborah Silva de Angelis (2022) dissertação apresentada a Universidade Estadual Paulista – UNESP; **Audiodescrição didática no ensino de espanhol para pessoas**

**com deficiência visual**, de autoria de Adriane Marisa de Oliveira Stelter (2023) dissertação apresentada a Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

Observou-se que cerca de 03 produções suscitam discussões sobre a audiodescrição alinhada ao cinema e 03 ao teatro, são eles: **Outras formas de olhar: construção de imagens a partir da apreciação de filmes com audiodescrição**, de Fabiane Urquhart Duarte (2016) dissertação apresentada a UFSM; **O filme infantil com audiodescrição no contexto escolar: a leitura fílmica no cruzamento de olhares**, de Jane Cleide Bispo dos Santos Silva (2018) dissertação apresentada a UFRN; **O cinema é um encontro: a audiodescrição no festival urbanocine**, de Mayara Bezerra Jerônimo da Silva Barreto (2022) dissertação apresentada a UFRN; **Audiodescrição e mediação teatral: o processo de acessibilidade do espetáculo de Janelas e Luas**, de Anna Karolina Alves do Nascimento (2017) dissertação apresentada a UFRN; **Poéticas da voz e deficiência visual: o diálogo entre peça sonora, contação de histórias e audiodescrição na escola**, de Thiago de Lima Torreão Cerejeira (2020) dissertação apresentada a UFRN; **A coautoria do audiodescritor consultor na performance da audiodescrição poética**, de Thiago de Lima Torreão Cerejeira (2023) tese apresentada a UFRN;

Das 29 investigações, 06 produções voltando-se a reflexões acerca da audiodescrição e a inclusão social da pessoa cega, destaca-se os seguintes trabalhos: **Audiodescrição: um estudo sobre o acesso às imagens por pessoas com deficiência visual no estado do espírito santo**, de Andressa Dias Koehler (2017), tese apresentada a Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; **Para todos verem por palavras: elaboração de Tecnologia Assistiva e Banco de Dados de Objetos Digitais de Audiodescrição Segundo o Princípio do Desenho Universal (BOCA-REP)**, de Emerson Brandão da Silva (2018), dissertação apresentada a UFGD; **Para além do visível: princípios para uma audiodescrição menos visocêntrica**, de Manoela Cristina Correia Carvalho da Silva (2019), tese apresentada a Universidade Federal da Bahia – UFBA; **Desenvolvimento de um portal de objetos em audiodescrição: recurso de tecnologia assistiva para inclusão de pessoas com deficiência visual - "BOCAWEB"**, de Ricardo Augusto Lins do Nascimento (2020) tese apresentada a UFGD;

**BOCA-APP: Aplicativo de smartphone de acesso a objetos em audiodescrição para inclusão de pessoas com deficiência visual**, de France Ricardo Marques Gonzaga (2020) dissertação apresentada a UFGD; **Para além da visão: um estudo sobre a adaptação de imagens fotográficas para a educação geográfica inclusiva**, de Tamara de Castro Régis (2019) tese apresentada a UFSC;

Destaca-se também produções voltadas a temáticas da educação ambiental, design visual, videodanças, sistema de informação e exposições museológicas: **Educação ambiental acessível em audiolivro**, de Maria Cristina Silva (2018), dissertação apresentada a Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS; **Audiodescrição de charges e cartuns no livro didático digital: uma proposta de parâmetros à luz da gramática do design visual**, de Deise Mônica Medina Silveira (2019) tese apresentada a UFBA; **Fatores de movimento de Laban na análise de roteiros de audiodescrição de videodanças**, de Maria da Conceição Barros de Souza (2022), dissertação apresentada a UFRN; **Audiodescrição especializada no ensino superior: o caso do bacharelado em sistemas de informação**, Clarissa Galvão Bengtson (2022), tese apresentada a UFSCAR; **Audiodescrição e divulgação científica em uma exposição no Museu dos Dinossauros em Uberaba/MG**, de Maria Catarina Cândido Árabe (2023), dissertação apresentada a UFTM.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos sobre as produções destacadas acima, podemos inferir que, em comparação a outros conteúdos estudados, esta temática ainda detém pouca atenção nas produções acadêmicas a nível de mestrado e doutorado. Salienta-se que, ao encontrar 13 investigações voltadas a audiodescrição em diálogo com a educação enquanto recurso pedagógico, depreendemos que este tipo de tecnologia assistiva tem ganhado espaço no campo educativo, favorecendo o desenvolvimento das aprendizagens e tornando os conteúdos curriculares acessíveis aos estudantes com cegueira.

Verifica-se também uma ampliação do uso da audiodescrição em esferas diferenciadas da sociedade, isto demonstra que este recurso tem ganhado atenção social, demonstrando uma preocupação para com a pessoa cega e sua inclusão nos inúmeros espaços da sociedade. Em suma, a referida pesquisa, ao detectar um percentual mínimo de produções acerca do objeto em destaque ao longo da última década, nos provoca a tentar compreender os motivos que contribuíram para este feito.

Os quais podem estar ligados (i) ao percurso evolutivo deste recurso, (ii) a disposição dos Programas de Pós-graduação em se aprofundar sobre tal temática ou (iii) a criação recente de linhas voltadas a educação inclusiva, as quais tem dado certo destaque a estes estudos.

## REFERÊNCIAS

BERSCH, R.; TONOLLI, J. C. **Introdução ao conceito de Tecnologia Assistiva e modelos de abordagem da deficiência**. Porto Alegre: CEDI - Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil, 2006. Disponível em: <http://www.bengalalegal.com/tecnologia-assistiva>. Acesso em: 25 Set. 2023.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em 03 Set. 2023.

CARPES, D. **Audiodescrição: práticas e reflexões** [recurso eletrônico]. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2016.

DUARTE, J. C. R.; VASCONCELOS, T. S. Barreiras atitudinais embutidas nas conjunções adversativas. **Polêmica**. vol. 10. n1. p.135-141. Janeiro/março. 2011. Disponível em: <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/2847/1993>. Acesso em: 04 Set. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NUNES, E. V. *et al.* Mídias do conhecimento: um retrato da audiodescrição no Brasil. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v, 11, n. 6, dez. 2010.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.- dez. 2014.

MOTTA, L. M. V. M. **A audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo**. São Paulo, 2011.

SANTOS, S. N. **O livro didático acessível nos anos finais do ensino fundamental: a áudio-descrição de imagens estáticas como ferramenta empoderativa**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pernambuco, CE, Programa de Pós-graduação em Educação, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25936>. Acesso em: 01 Nov. 2023.



SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA,2010.

SILVEIRA, D. M. M. **Audiodescrição de charges e cartuns no livro didático digital: uma proposta de parâmetros à luz da gramática do design visual**. Tese (Doutorado em educação) Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação, Salvador, 2019.

Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/29669/1/Tese%20Deise%20M%c3%b4nica%20Medina%20Silveira.pdf>. Acesso em: 05 Set. 2023. .